



SÍNTSE DE NOTÍCIAS N° 0121/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 08/05/2025**

Todos os olhos no fórum de investimentos no centro da visita de Trump a Riade



Trump deve chegar a Riade em 13 de maio.

Enquanto o Reino da Arábia Saudita se prepara para a visita do presidente dos EUA, Donald Trump, na próxima semana, grande parte da atenção da mídia se concentrou no Fórum de Investimentos Saudita-EUA, um evento apenas para convidados a ser realizado no hotel Ritz-Carlton de Riade em 13 de maio. Os meios de comunicação dos EUA relataram que figuras empresariais de alto perfil como Elon Musk, Mark Zuckerberg e Larry Fink estão prontas para comparecer, enquanto fontes do Arab News revelam que cerca de 15 ministros sauditas e funcionários de alto nível estarão presentes, bem como os CEOs de algumas das maiores empresas e gigaprojetos do Reino, além de centenas de "figurões" de negócios de ambos os países.

Outros convidados incluirão o CEO da OpenAI, Sam Altman, a CEO do Citigroup, Jane Fraser, a CEO da Boeing, Kelly Ortberg, e David Sacks, o czar da IA e da criptomoeda da Casa Branca.

Os convites para o fórum afirmam que ele "proporcionará uma oportunidade exclusiva para aprofundar o engajamento, desbloquear novos caminhos de investimentos e reafirmar nossa parceria econômica de longa data". Embora a cooperação militar e os acordos de segurança sejam importantes para os EUA e o Reino da Arábia Saudita, a expectativa é que esta conferência veja novas indústrias e áreas de cooperação surgirem no que será um fórum de investimento bidirecional.

Serão assinados acordos que abrangem sectores como inteligência artificial, tecnologia e cooperação em saúde e provavelmente valerão pelo menos US \$ 600 bilhões - uma meta estabelecida pelo Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman em janeiro, quando ele se tornou o primeiro líder estrangeiro a ter uma ligação com Trump após o retorno deste último à Casa Branca. Falando no Milken Institute em Los Angeles esta semana, o ministro do Investimento saudita, Khalid Al-Falih, afirmou que o Reino vê os EUA como incomparáveis em termos de mercados de capitais e inovação. "Não há concorrente próximo dos EUA em muitos aspectos, certamente os mercados de capitais, sua profundidade e amplitude, e o espírito de inovação", disse Al-Falih. O Arab News participará de painéis e relatará todas as notícias de última hora do evento da próxima semana.

Trump deve chegar a RiadE em 13 de maio, participar de uma cúpula com líderes do Golfo em 14 de maio e depois viajar para Doha no mesmo dia antes de concluir a primeira viagem oficial ao exterior de seu segundo mandato em Abu Dhabi em 15 de maio. **Fonte-Arab News.**

Ministro das Relações Exteriores saudita analisa laços com colega americano antes da visita de Trump



O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan (esquerda), e o Secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio.

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, revisou os laços e a parceria estratégica com os EUA durante um telefonema ontem com Marco Rubio, secretário de Estado. As autoridades discutiram os últimos desenvolvimentos regionais e internacionais.

Em um telefonema separado, o Vice-ministro das Relações Exteriores, Waleed Al-Khuraiji, discutiu questões de interesse comum com o Vice-secretário de Estado dos EUA, Christopher Landau. O Reino da Arábia Saudita deve receber o presidente Donald Trump em sua viagem ao Médio Oriente na próxima semana. **Fonte-Arab News.**

[Reino da Arábia Saudita saúda acordo de cessar-fogo entre EUA e os Houthis](#)



Um navio afundado é fotografado em um local atingido pelas forças israelenses no porto de Hodeida, controlado pelos houthis, no Mar Vermelho, em 21 de dezembro de 2024.

O Ministério das Relações Exteriores disse ontem que o Reino da Arábia Saudita saudou a declaração do Sultanato de Omã anunciando um acordo de cessar-fogo no Iêmen com o objectivo de salvaguardar a navegação e o comércio internacional.

O Reino reiterou seu apoio a todos os esforços em direcção a uma solução política abrangente para a crise iemenita que garanta segurança e estabilidade para o Iêmen e toda a região. Os EUA e os houthis concordaram com um cessar-fogo, anunciaram os mediadores, dizendo que o acordo garantiria "liberdade de navegação" no Mar Vermelho, onde os houthis atacam navios há meses.

O acordo ocorre depois que o presidente Donald Trump anunciou que os EUA encerrariam os ataques contra os houthis depois que eles concordaram em parar de assediar navios, embora ele não tenha feito menção directa aos recentes ataques ao aliado Israel.

O ministro das Relações Exteriores do Sultanato de Omã, Badr Albusaidi, disse na passada terça-feira que "após discussões e contactos recentes ... com o objectivo de diminuir a escalada, os esforços resultaram em um acordo de cessar-fogo entre os dois lados". **Fonte-Arab News.**

[**Reino da Arábia Saudita "rejeita categoricamente" o plano de Israel de tomar território de Gaza**](#)

O Ministério das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita "rejeitou categoricamente" os planos de Israel de expandir suas operações militares em Gaza e assumir o controle do território. O ministério também "condenou veementemente as contínuas violações israelenses do direito internacional e do direito internacional humanitário". As autoridades israelenses aprovaram na passada segunda-feira uma nova operação terrestre para assumir partes de Gaza, deslocar palestinos à força para o sul do território e controlar a distribuição de ajuda humanitária. O exército israelense está convocando dezenas de milhares de soldados na reserva. O anúncio provocou condenação internacional generalizada. O Ministério das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita disse que se opõe firmemente a qualquer tentativa de expansão dos assentamentos israelenses nos territórios palestinos ocupados e enfatizou a importância de responsabilizar Israel por falhas no cumprimento das resoluções internacionais.

O Reino continua a ter "apoio inabalável à causa palestina, de acordo com a legitimidade internacional, a Iniciativa de Paz Árabe e o estabelecimento de um Estado palestino independente nas fronteiras de 1967, com Jerusalém Oriental como sua capital", acrescentou o ministério. **Fonte-Arab News.**

[**Embaixador saudita se reúne com assessor de assuntos para a comunicação do Rei do Bahrein**](#)



O conselheiro expressou seu orgulho pelas sólidas relações fraternas e laços históricos profundamente enraizados que unem os dois países.

O embaixador saudita no Bahrein, Naif bin Bandar Al-Sudairi, foi recebido ontem em Manama por Nabeel bin Yacoub Al-Hamer, conselheiro de assuntos para a comunicação do Rei do Bahrein. O conselheiro expressou seu orgulho pelas sólidas relações fraternas e laços históricos profundamente enraizados que unem os dois países.

Ele também desejou a Al-Sudairi sucesso contínuo em suas funções, o que apoiará e fortalecerá ainda mais os laços fraternos, a coordenação mútua e a estreita cooperação entre o Reino da Arábia Saudita e o Bahrein em vários campos, e particularmente na comunicação. **Fonte-Arab News.**

Cirurgiões sauditas separam criança egípcia de gêmeo parasita



A operação envolveu uma equipe multidisciplinar de 26 consultores, incluindo especialistas em anestesia, neurocirurgia, pediatria e cirurgia plástica.

Uma equipe médica do Programa de Gêmeos Siameses do Reino da Arábia Saudita concluiu ontem com sucesso um procedimento cirúrgico para separar uma criança egípcia de um gêmeo parasita.

A operação em Mohammed Abdulrahman Juma, de 8 meses, no Hospital Infantil Especializado Rei Abdullah, em Riade, levou oito horas e foi dividida em seis etapas. Envolveu uma equipe multidisciplinar de 26 consultores, incluindo especialistas em anestesia, neurocirurgia, pediatria e cirurgia plástica.

Um gêmeo parasita, também conhecido como gêmeo vestigial, é um gêmeo idêntico que parou de se desenvolver durante a gestação e está fisicamente ligado a um gêmeo totalmente desenvolvido. Por não ter se desenvolvido totalmente, não pode sobreviver por conta própria e muitas vezes morre no útero ou durante o nascimento.

O Dr. Abdullah Al-Rabeeah, que chefiou a equipe cirúrgica e é conselheiro da Corte real e supervisor geral da Agência de ajuda saudita KSrelief, disse que os gêmeos estavam unidos nas costas, parte inferior do tórax, abdômen e pélvis. O gêmeo parasita não tinha cabeça e órgãos essenciais, incluindo coração e rins.

Al-Rabeeah descreveu a operação como uma das mais delicadas em que sua equipe já esteve envolvida e agradeceu a seus colegas por sua eficiência e habilidade durante a cirurgia, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Mohammed e seus pais voaram para o Reino da Arábia Saudita em março, depois que o Rei Salman e o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman emitiram diretrizes para médicos no Reino ajudarem a criança. A operação de ontem foi o 63º procedimento de separação realizado no âmbito do Programa de Gêmeos Siameses Sauditas, que analisou 149 casos de pacientes de 27 países desde sua criação em 1990. **Fonte-Arab News.**

[**Festival Internacional de Cinema do Mar Vermelho abre inscrições para 2025**](#)



Foto de arquivo do Festival Internacional de Cinema do Mar Vermelho em Jeddah.

O Festival Internacional de Cinema do Mar Vermelho abriu seu portal de inscrições para sua quinta edição, que acontecerá de 4 a 13 de dezembro no distrito histórico de Al-Balad, Jeddah.

Cineastas do Reino da Arábia Saudita, outros países do mundo árabe, África e Ásia têm até 17 de agosto para enviarem suas inscrições. Não haverá taxa para inscrições enviadas antes de 7 de julho, após o que será aplicada uma taxa: SR100 (US\$ 26) para curtas-metragens e SR200 para longas-metragens. As inscrições podem ser inscritas em três categorias: Competição do Mar Vermelho, Competição de Curtas metragens do Mar Vermelho e Novo Cinema Saudita. A Competição do Mar Vermelho destaca obras excepcionais da Ásia e África, incluindo o mundo árabe, em narrativa, documentário e animação.

A Competição de Curtas metragens apresenta filmes com menos de 60 minutos, com foco na narrativa original. A secção Nova Saudi/Novo Cinema concentra-se em talentos locais emergentes, oferecendo uma plataforma para novas vozes na cena cinematográfica em rápido crescimento do Reino. Desde a sua criação em 2019, o festival tem servido como uma plataforma para o diálogo cultural e a descoberta cinematográfica, ao mesmo tempo em que fortalece os laços entre cineastas regionais e internacionais. Os filmes selecionados este ano disputarão o prestigioso Yusr Awards, incluindo o Golden Yusr de Melhor Longa-Metragem,

que vem com um prêmio de US\$ 100.000. Outros prêmios incluem Melhor Director, o Prêmio do Júri e o Golden Yusr de Melhor Curta-Metragem.

Shivani Pandya Malhotra, Directora-gerente da Red Sea Film Foundation, disse em um comunicado que o festival "se estabeleceu firmemente como uma força distinta no cenário cinematográfico, tanto local quanto internacionalmente". "Tendo exibido mais de 520 filmes de 85 países, o festival permanece hoje como uma plataforma vital para o intercâmbio cultural e narrativas convincentes", acrescentou. **Fonte-Arab News.**

[**Marrocos inicia processo de licitação para expandir o aeroporto de Casablanca**](#)



O Marrocos emitiu ontem duas manifestações de interesse para identificar licitantes para seu plano de construir um novo terminal que aumentará a capacidade em seu maior aeroporto em Casablanca para 20 milhões de passageiros.

Marrocos emitiu ontem duas manifestações de interesse para identificar licitantes para seu plano de construir um novo terminal que aumentará a capacidade em seu maior aeroporto em Casablanca para 20 milhões de passageiros. A expansão do aeroporto de Casablanca é parte de um esforço para dobrar a capacidade total do aeroporto de Marrocos para 78 milhões para atender ao crescente tráfego no período que antecede a Copa do Mundo de futebol, que o Marrocos co-sediará com Espanha e Portugal.

Espera-se que o terminal esteja pronto em 2029 a um custo de US\$ 1,6 bilhão, disse a autoridade aeroportuária em um comunicado. O novo terminal servirá como um hub internacional e será servido por uma rede de trens de alta velocidade conectando o aeroporto às principais cidades de Casablanca, Rabat e Marrakech. Marrocos registrou um recorde de 17,4 milhões de visitantes no ano passado, um aumento de 20% em relação a 2023, e espera atrair 26 milhões de turistas em 2030. **Fonte-Reuters.**

O primeiro-ministro israelense Netanyahu diz que 21 reféns estão vivos, dúvidas sobre outros três



Apoiadores de reféns israelenses sequestrados durante o ataque de 7 de outubro de 2023 em Israel pelo Hamas tocam tambores durante um protesto contra o governo israelense e o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu e para exigir a libertação de todos os reféns, em Tel Aviv, Israel.

Três reféns israelenses em Gaza que se pensava estarem vivos podem estar mortos, deixando 21 definitivamente vivos, disse ontem o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, confirmando comentários feitos pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Falando em um evento na Casa Branca na passada terça-feira, Trump disse que 24 reféns estavam vivos há uma semana, mas o número agora era de 21. Ele não citou uma fonte nem forneceu mais detalhes.

Gal Hirsch, coordenadora de Israel para questões de reféns, disse em um post no X que o grupo militar palestino Hamas mantinha 59 reféns, dos quais 24 estavam vivos e 35 mortos - números inalterados desde antes de Trump falar. Os comentários de Netanyahu pareceram confirmar o número citado por Trump. "Sabemos com certeza que 21 estão vivos - isso não está em disputa. Há três outros onde, infelizmente, é incerto se eles estão vivos", disse Netanyahu em comentários filmados postados nas redes sociais.

Um porta-voz de um grupo que representa famílias de reféns disse: "A sede novamente pede ao primeiro-ministro que pare a guerra até o retorno do último sequestrado. Esta é a tarefa nacional mais urgente e importante." O destino dos reféns é uma questão visceral para a maioria dos israelenses e que causou crescente inquietação e divisão na sociedade israelense à medida que a guerra se arrastava. O governo diz que seus dois objectivos de guerra são destruir o Hamas e libertar os reféns. **Fonte-Arab News.**

Sharaa confirma conversas indirectas com Israel para aliviar tensões



O Presidente sírio, Ahmed al-Sharaa, fala durante uma colectiva de imprensa conjunta com o Presidente francês após uma reunião no Palácio do Eliseu, em Paris, em 7 de maio de 2025.

O Presidente da Síria, Ahmed Al-Sharaa, disse ontem que a Síria está mantendo "conversas indirectas" com Israel para acalmar as tensões entre os dois países, após ataques israelenses e ameaças contra a Síria desde a queda de Bashar al-Assad.

"Há conversas indirectas (com Israel) ocorrendo por meio de mediadores para acalmar a situação e tentar conter a situação para que não chegue ao ponto em que escape do controle de ambos os lados", disse Sharaa em entrevista colectiva em Paris ao lado do Presidente francês, Emmanuel Macron. "Intervenções israelenses aleatórias ... violaram o armistício de 1974", disse Sharaa, acrescentando que "desde que chegamos a Damasco, dissemos a todas as partes relevantes que a Síria está comprometida com o acordo de 1974". Israel realizou centenas de ataques no país desde a queda de Assad em dezembro e disse que quer evitar que armas avançadas caiam nas mãos das novas autoridades, que considera jihadistas.

As tropas israelenses também entraram na zona tampão patrulhada pela ONU ao longo da linha de armistício de 1974 nas Colinas de Golã e realizaram incursões mais profundas no sul da Síria. Sharaa disse que a Força de Observação de Desengajamento das Nações Unidas deve "retornar à Linha Azul de separação", acrescentando que a UNDOF fez várias visitas a Damasco.

Macron condenou os ataques israelenses na Síria, dizendo que eles não garantiriam "a segurança de Israel a longo prazo". "Quanto a bombardeios e incursões, acho que é uma má prática. Você não garante a segurança do seu país violando a integridade territorial de seus vizinhos", disse Macron.

Fonte-Reuters.

Caça F/A-18 cai do porta-aviões dos EUA no Mar Vermelho

Um caça F/A-18 que pousou no porta-aviões USS Harry S. Truman, no Mar Vermelho, caiu ontem no mar, forçando seus dois pilotos a ejectarem, disse uma autoridade de defesa. O incidente marca o mais recente acidente a prejudicar a implantação do Truman, que tem sido essencial na campanha de ataques aéreos dos EUA contra os rebeldes houthis do Iêmen.

O F/A-18 Super Hornet pousou no Truman após um voo, mas "a prisão falhou", disse o funcionário, que falou sob condição de anonimato sobre o incidente agora sob investigação. "Arrestment" refere-se ao sistema de gancho usado por aeronaves que pousam em porta-aviões, que prende cabos de aço no convés de vôo. Ainda não está claro qual parte do sistema falhou. Os dois pilotos a bordo foram posteriormente resgatados por um helicóptero e sofreram ferimentos leves no incidente, acrescentou o funcionário. **Fonte-Reuters.**

Paz e segurança mundiais em jogo mais uma vez



MOHAMED CHEBARO

07 de maio de 2025



Sociedades em todo o mundo correm o risco de repetir os erros de 80 anos atrás.

Esta semana, o mundo está comemorando o 80º aniversário da vitória da Europa sobre o nazifascismo na Segunda Guerra Mundial. No entanto, depois que essa vitória foi declarada no início de maio de 1945, todas as partes em conflito - aliados e inimigos, vencedores e vencidos - interpretaram-na da maneira que melhor se adequava à sua narrativa, ou simplesmente a transformaram em uma ocasião puramente cerimonial.

Hoje, o mundo parece tão fragmentado e cheio de conflitos quanto no final dos anos 1930. Os protagonistas de todos os lados, sejam democráticos ou

autocráticos, parecem estar cedendo sob o peso do desaparecimento da confiança, da diminuição da legitimidade, dos recursos limitados e do aquecimento global cada vez mais persistente. Enquanto isso, a lacuna gritante entre ricos e pobres é cada vez mais proeminente, sem esforços reais sendo feitos para preenchê-la. Alguém procurará salvar a era de relativa paz, prosperidade e ordem baseada no Estado de Direito que existe há 80 anos?

Para os vencedores na Europa que comemoraram esta semana, o continente parece estar no mesmo ponto em que estava antes da Segunda Guerra Mundial. O caos que ofusca as relações transatlânticas, a guerra na Ucrânia, a ascensão da política de direita ultranacionalista e populista, o fraco desempenho econômico e a satisfação cada vez menor entre a população são uma receita para políticas conflituosas e uma narrativa explosiva e divisiva que pode minar a coesão europeia.

As vítimas das atrocidades nazistas na Europa estão sendo lembradas em cerimônias esta semana. Os veteranos que lutaram na guerra podem estar aparecendo pela última vez devido à velhice, à medida que seus números continuam diminuindo. As perguntas na mente de todos são o quanto a guerra é lembrada e quais lições foram tiradas dela.

As sociedades em todo o mundo e, de forma alarmante, a juventude em particular, parecem saber pouco sobre a história e correm o risco de repetir os erros de 80 anos atrás ou tolerar que novos sejam cometidos.

Uma razão simples para isso é que o sistema mundial em que vivemos parece estar sob coação. Não é preciso olhar muito para ver os campos de extermínio que pontilham o mapa-mundi hoje, acompanhados por um silêncio ensurdecedor ou mesmo cumplicidade.

OK, pode-se facilmente apontar para a invasão da Ucrânia pela Rússia e o apetite para reabrir os livros de história e explorar o fervor nacionalista de alguns actores para justificar a invasão de outro país soberano. E era natural que outros tentassem defender as regras do direito e da ordem internacionais para tentar apoiar a Ucrânia na defesa. Mas eles também falharam miseravelmente em defender inocentes ou defender as mesmas regras do direito internacional humanitário em outros conflitos.

O ataque contínuo de Israel contra Gaza é outro conflito que demonstra o colapso da ordem baseada em regras estabelecida há 80 anos. O absurdo fracasso da comunidade internacional em exercer pressão sobre Israel e parar a matança, destruição e fome de Gaza, independentemente da gravidade do que o Hamas cometeu em 7 de outubro de 2023, não é menos crime do que os cometidos

durante a Segunda Guerra Mundial e que inspiram as comemorações do Dia da Vitória na Europa.

O mesmo pode ser dito sobre as milhares de vítimas da guerra do Sudão, que muitos acreditam que também era evitável. A República Democrática do Congo está passando por outro conflito, para não mencionar o Iêmen, bem como outras chamadas guerras eternas causadas pelo homem, apenas porque são conflitos étnicos, tribais ou religiosos complicados, como os do Afeganistão, Somália e recentemente da Síria ou Mianmar. Isso parece cada vez mais difícil de enfrentar, mesmo com missões experientes de resolução de conflitos e manutenção da paz.

Um amigo próximo recentemente me perguntou o que mais um activista poderia fazer para levantar a voz e ajudar a impedir a matança em Gaza e em outros lugares. Esse amigo expressou a preocupação, que hoje é compartilhada por muitas pessoas, de que tais guerras agora são toleradas e até estão se normalizando. Por um momento, me senti incapaz de responder. Então me peguei repetindo a necessidade de continuar me envolvendo, acreditando e levantando a voz contra a carnificina e a injustiça em todos os lugares.

Mais tarde, quando olhei para os números enquanto pesquisava este artigo, ficou claro que a tarefa de encontrar a paz é realmente assustadora - mas não há muitas opções.

Vivemos em uma época em que o número de conflitos que ocorrem continua crescendo. De acordo com a ONU, mais de 300 milhões de pessoas precisam de ajuda humanitária e protecção. Enquanto isso, os recursos continuam a diminuir e a paralisia domina o nível de tomada de decisão devido às crescentes rivalidades entre as grandes potências.

O multilateralismo certamente está morrendo. Precisa ser ressuscitado para continuar seus esforços para abrir diálogos, tentar a resolução de conflitos e montar missões de paz cruciais que possam preservar alguma esperança.

Em vez de cortar orçamentos de ajuda e financiamento para agências internacionais, as grandes potências deveriam dobrar o financiamento de organizações cruciais de pacificação e manutenção da paz, independentemente de sua falta de impacto imediato em muitos casos. Os erros crassos do presidente Donald Trump em suas tarifas, cultura e outras guerras reduzem a certeza e enfraquecem a determinação em todos os lugares. Os EUA estão com US\$ 1,2 bilhão em atraso no orçamento de manutenção da paz da ONU e talvez seu financiamento termine em breve.

No mundo complexo em que vivemos, a guerra e o conflito são produtos, não causas, da competição global que levou à desordem. As origens desse distúrbio

são principalmente políticas, ideológicas ou motivadas por interesses. Pode ser atribuído a rivalidades históricas, actos recentes de instabilidade ou mesmo fragmentação política e à rejeição da globalização e do antigo livro de regras internacionais. Essa desordem é agravada por um reino tecnológico menos do que íntegro que está alimentando narrativas tóxicas e distorções da verdade, fortalecendo assim a crescente onda de populismo e política autoritária de direita disfarçada de ultranacionalismo.

Mas, em essência, é principalmente para o medo superar a esperança, resultando em um mantra "eu primeiro" e todo o preconceito e perda de fé, confiança e propósito moral que vem com ele.

Apesar de tudo isso, o desespero pode ser o pior inimigo para as pessoas em todo o mundo. As celebrações do Dia da Vitória na Europa seriam inúteis se as pessoas se deixassem dominar pela complexidade e pelo grande volume de notícias implacáveis, perturbadoras e desafiadoras. Uma atitude de "eu não me importo" e a perda de empatia, como testemunhado em muitos círculos hoje, podem minar as acções daqueles que sacrificaram suas vidas há 80 anos.

Mohamed Chebaro é um jornalista britânico-libanês com mais de 25 anos de experiência cobrindo guerra, terrorismo, defesa, actualidades e diplomacia.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.